



IGREJA CATÓLICA

Papa Francisco terá alta

Após 36 dias de internação por causa de uma pneumonia dupla e um grave quadro infeccioso, o pontífice irá para casa. Fora do risco de morte, segue com medicamentos e fisioterapia para reaprender a falar

Vatican News



Única imagem do Santo Padre tem uma semana. "Pelo jeito, ainda, estou vivo", brincou ao saber da alta

Após 36 dias de internação no Hospital Gemelli, em Roma, por causa de uma pneumonia dupla e infecções respiratórias, o papa Francisco, de 88 anos, terá alta hoje e ficará na residência de Santa Marta. A expectativa dos fiéis é para a primeira aparição pública dele, no balcão, do 10º andar, onde está o apartamento dele. Por dois meses, o pontífice ficará em tratamento com medicações, fisioterapia, repouso e para segurança, oxigênio por perto. Não há ainda previsão de quando retomará suas atividades nem se participará das comemorações da Páscoa, do Jubileu dos Adolescentes e da cerimônia de canonização de Carlo Acutis, o "Padroeiro da Internet".

Insistindo há quatro dias para ter alta, Francisco soube ontem que, finalmente, iria para casa. "Pelo jeito, ainda, estou vivo", brincou o santo padre, demonstrando seu bom humor, segundo relatos dos médicos. Porém, eles admitiram que o papa terá de fazer sessões de fisioterapia para voltar a ter a mesma desenvoltura para falar. Conforme os especialistas, esse processo é normal, uma vez que, durante a doença, ele distendeu os músculos respiratórios, o que provoca dificuldades para falar.

"Os prazos para recuperação da fala são difíceis de prever, mas, olhando para as melhorias que ocorreram até agora, a recuperação é possível em um curto espaço de tempo", ressaltou o médico particular do papa, Luigi Carbone. "Quando um paciente tem uma infecção desse tipo e está em um estado tão

grave, o progresso é maior em casa", acrescentou.

Os médicos que cuidaram de Francisco convocaram uma entrevista coletiva ontem para dar detalhes sobre a internação e o período de convalescença. Eles afirmaram que o santo padre está fora de risco de morte, embora em duas ocasiões tenha ocorrido a ameaça. Também afastaram a hipótese, por ora, de contato com o público, e disseram que terá de reaprender a falar. "Será uma longa convalescença", afirmou Sergio Alfieri, chefe da equipe responsável pelo tratamento. "Esperamos que em breve possa retomar suas atividades normais", acrescentou o médico Luca Carbone.

Momentos de angústia

Alfieri confirmou que o papa por duas vezes assustou a equipe do hospital. "Ele correu risco de morrer duas vezes", afirmou o médico, lembrando que ele sofreu infecções por micróbios e bactérias, mas não teve covid-19. Também não é diabético. "O santo pPadre passou por crise que colocaram sua vida em perigo", disse. Por segurança, ele ficará na residência de Santa Marta sempre com um aparelho de oxigênio por perto, durante 24 horas e, por enquanto, não poderá trabalhar.

O chefe da equipe médica afirmou ainda que Francisco se manteve lúcido e

consciente em mais de um mês de internação, jamais passou por entubação. Segundo Alfieri, o pontífice "nunca foi entubado" e sempre se manteve "alerta e orientado". O médico reconheceu que alguns fungos ainda estão presentes no organismo e devem demorar para serem controlados. Daí a precaução para evitar que o Santo Padre tenha contato com muitas pessoas e, sobretudo, fuja próximo de pessoas que podem estar contaminadas.

Em 36 dias de internação, apenas uma imagem do papa foi divulgada, há uma semana. Ele aparece de lado, olhando para o altar, apenas com parte do rosto

Plano de recuperação e agenda

» **Alta hospitalar:** após 36 dias de internação no Hospital Gemelli

» **Diagnóstico:** pneumonia dupla e infecção por micróbios e bactérias

» **Riscos:** está descartado o risco de morte, no passado houve dois momentos de apreensão

» **Período:** dois meses de tratamento em casa — residência de Santa Marta

» **Medicamentos:** seguirá com remédios via oral por tempo indeterminado

» **Convalescença:** alternará períodos de repouso e atividades físicas monitoradas

» **Fisioterapia:** Exercícios específicos para "reaprender" a falar

» **Humor:** "Pelo jeito ainda estou vivo", reagiu o santo padre, demonstrando seu temperamento

» **Evitar multidões:** está proibido, por enquanto, de ter contato com o público

» **Páscoa:** sem definição sobre sua participação

» **Cerimônia de canonização de Carlo Acutis, "padroeiro da internet", em 27 de abril:** sem definição

» **Jubileu dos Adolescentes, de 25 a 27 de abril:** à espera da evolução do quadro de saúde

ESTADOS UNIDOS

Trump vai deportar 500 mil

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciou que vai revogar o status legal de 532 mil cubanos, haitianos, nicaraguenses e venezuelanos. Eles terão poucos dias para deixar o país, do contrário, serão deportados. Perderão a proteção legal de um mês após o Departamento de Segurança Interna publicar a ordem no Registro Federal, prevista para o dia 25.

A Welcome US, ONG que ajuda pessoas a buscar refúgio, aconselhou que os atingidos pela medida procurem orientação jurídica. Karen Tumlin, diretora do grupo de direitos dos imigrantes Justice Action Center, destacou que essa ordem "causará caos e sofrimento desnecessários às famílias e comunidades em todo o país".

Recentemente, foi invocada uma lei do século 18 para transportar de avião mais de 200 supostos membros de uma gangue venezuelana para El Salvador.

Manifestantes saíram às ruas ontem, em Nova York (foto), para protestar contra essa e outras iniciativas da atual gestão norte-americana, sobretudo as ações do conselheiro senior Elon Musk.

AFP/Annabelle Gordon



Paulo Delgado



contato@paulodelgado.com.br

AMOR PELA EUROPA

Não foi por falta de pedra que acabou a Idade da Pedra. Estão aí, lascadas ou polidas, pedras da má política no meio do caminho dessa vida tão fatigada. O idealismo, superado pela ambição, tornou-se estranho à política. A inteligência e o discernimento humanos foram subornados por governantes que falam sem cessar, impondo seu estado de espírito como se testassem a paciência de todos com suas rivalidades interesseiras. Há uma região do mundo a ser salva para que a humanidade possa ainda se salvar. Essa região é a Europa.

No balanço geral dos valores humanos, se não é a infelicidade que se busca, a civilização ocidental é a mais completa afirmação da busca decente pela vida humana e as trocas sociais elevadas à condição de patrimônio de todos.

No entanto, os principais pilares da sociedade moderna correm o risco de desaparecer diante de líderes que consideram que não existe aquilo que desconhecem. E, ao se comportarem como autoridades ameaçadoras — e, por vezes, ridículas — desonram o poder. Líderes que dão mais valor à eloquência das frases do que à verdade dos princípios. Perde força no mundo a crença em valores europeus na ciência e na razão, na democracia como forma de governo, na liberdade como sua principal expressão, e nos tribunais coletivos que fazem juízes mais fortes do que os poderosos.

O vácuo de ideias nos governos produz a aceitação do maquiavismo, da ferocidade do discurso de autoridades que nem parecem tristes, destituídas de

qualquer capacidade de escuta e despreocupadas por não conseguirem se fixar, por alguns minutos, nas decisões que estão tomando ou nas palavras que expressam ao transmiti-las. O que oferecem são mercadorias para a servidão do cidadão desprotegido ou a admiração amedrontada a leis erradas e a países gigantes com gosto pelo engajamento político de seu povo em torno do autoritário. Governos personalistas, incapazes de refletir sobre o papel do mau governo na história das nações.

Mesmo que tenha expandido para todo o mundo seus valores, não com o objetivo de obter utilidade para si, mas produzindo um efeito grandioso e nobre na educação de inúmeros países que aspiravam evoluir com eles, a Europa, hoje, está ameaçada pelo silêncio de seus admiradores. Por isso, o valor cultural da Europa, por si só, não basta para garantir a

existência e a melhor influência do mundo civilizado. E a expansão de seus valores culturais — o liberalismo, a democracia, as políticas sociais, a ciência do corpo e da alma, a cultura greco-latina, as artes e a música, a grandiosidade das igrejas e de seus santos peregrinos, o urbanismo responsável, a arquitetura respeitosa, suas fronteiras definidas e partilhadas — precisam ser protegida das garras de qualquer poder que se vangloria de sua força. Na situação atual, de tanto despreparo intelectual e político de fogosos líderes em ação, a força da história da Europa não é mais capaz de protegê-la dos riscos de perder sua soberania e de rebaixá-la à condição de subordinada.

O principal continente onde se vive e se preserva um conceito de ordem imaterial é a Europa. Pedras no caminho da paz são as ambições antiocidentais

da Rússia, expressamente manifesta no sequestro que tenta fazer dos países da Europa central e do leste, enraizados na cristandade romana. E nisso, são mais disfarçados pela China, que se aproveita da liberdade econômica e da democracia que não concede ao seu povo, para mais expandir seu domínio, usando os valores dos outros como fragilidade a seu favor.

Os EUA, filhos diletos dos ideais europeus, que sempre representaram um valor indiscutível e ajudaram na sua reconstrução, sendo por isso admirados e copiados, estão atirando pedras na Europa e não têm mais tal personalidade para defender valores supremos. Se reduzidos somente ao seu regime político, os Estados Unidos podem perder sua própria identidade multicultural e libertária, unindo-se aos regimes onde o aparelho de Estado é a única coisa que conta.

O temor do destino e o medo

do desamparo das sociedades frente ao poder só passam na cabeça de líderes humanistas. Lembro, aqui, do livro *Minha Formação*, de Joaquim Nabuco, que viveu o magnetismo do poder da aristocracia e da riqueza, mas nunca perdeu a consciência social superior que o fez lutar contra o sofrimento humano e trocar a diplomacia pela advocacia dos escravos.

É dele o belo elogio à civilização europeia que uso aqui de forma adaptada. Se o dilúvio novamente chegar, por força do egoísmo, como é conduzida a política mundial, apenas a Europa, com sua história de superação de conflitos e contribuição para a elevação universal da cultura espiritual e material a serviço da inteligência humana, terá condições de construir uma nova arca e conduzir a humanidade a novos tempos.

PAULO DELGADO, sociólogo